



A Alma do Combatente Larfan

Willians S. Ladeira

A Alma do Combatente Larfan



A Alma do Combatente Larian



A Alma do Combatente Lartan Sumário

1 De pescador a rei	7
2 Tiro ao alvo	26
3 A saída inesperada	40
4 A magnífica cidade suspensa	59
5 O ataque dos lobos	70
6 A aptidão posto à prova	82
7 A bruxa sombria	94
8A fera uivante	109
9 O coração amargurado	127
10 A princesa enjaulada	134
11 A promessa	145
12 O coelho justiceiro	154
13 O transporte para donzela	162
14 A cidade dos gnomos	177
15 O dragão e a manticora	187
16 O confronto no labirinto	205
17 As bestas sedentas por sangue	224
18 O coelho de alvo e o gigante	240
19 O verdadeiro herdeiro	265
20De volta ao lar	274
21O confronto entre irmãos	294

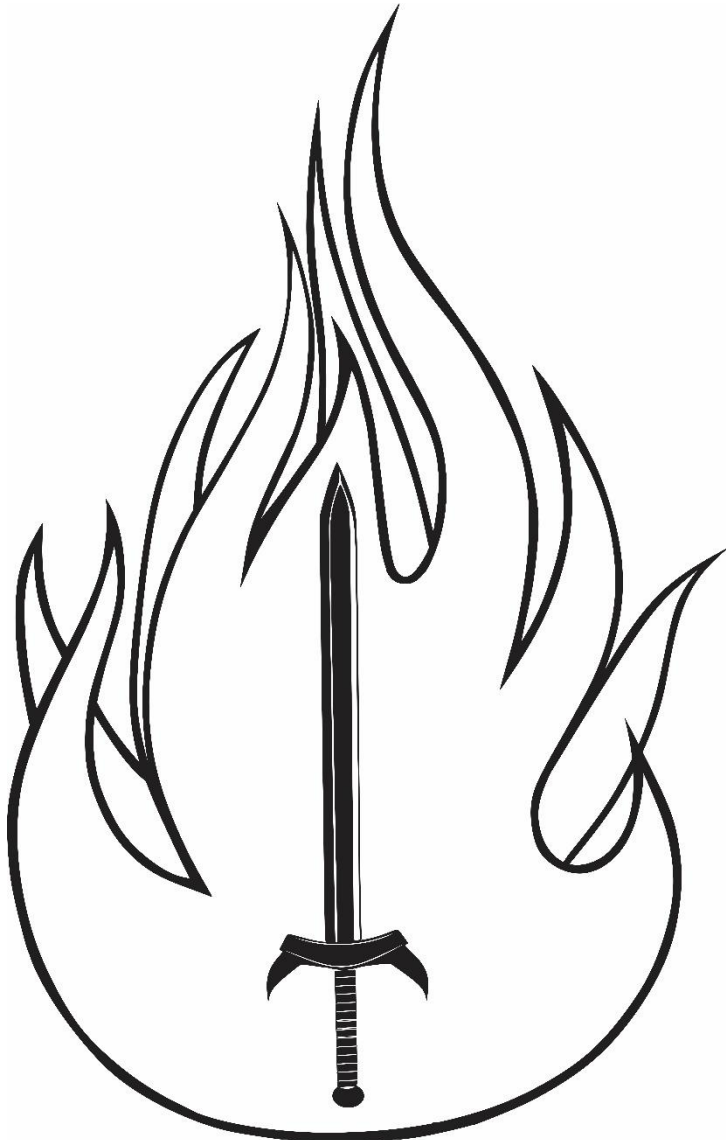


A Alma do Combatente Larfan

<i>22A nova rainha de Aquila e o Colar da Verdade</i>	<i>311</i>
<i>23 Apelando ao poder</i>	<i>326</i>
<i>24 A paz momentânea</i>	<i>341</i>
<i>25 A retorno do príncipe das travas</i>	<i>347</i>
<i>26 O ressurgimento do poder</i>	<i>357</i>
<i>27 O reinar na dimensão divina</i>	<i>382</i>



A Alma do Combatente Larfan



A Alma do Combatente



A Alma do Combatente Larian



A Alma do Combatente Larfan

Capítulo 1

-De pescador a rei-

A alma do combatente é como um vento suave, como uma brisa tranquila; o combatente não é um guerreiro comum, mas sim um lutador contra o mal, para defender o que se tem valor, o qual não há interesses egoístas. O coração do combatente não age como qualquer guerreiro, ele é como o vento que vem e vai sobre a terra, e a circunda; logo vem logo vai, do Oeste para o leste, da vida para morte, e logo nasce outro combatente com os mesmos sentimentos nobres.

E, um garoto como vida nasce da mulher e cresce até a forma adulta, e sendo homem anda sobre a terra que seus pais andaram; esse homem luta para defender o seu povo com a espada em suas mãos, e não ataca para o mal fazer, mas para defender e se defender.

No mundo Aresta, no país de Ventum, havia um grande vilarejo de pessoas nobres, pobres e humildes, o qual não tinha a maldade dos povos vizinhos, esse vilarejo se chamava Aquila, pois antigamente havia um guerreiro que cuidava de uma águia, ele era Sharifael, também chamado de “Filho do Inverno” por causa dos seus cabelos brancos. Ele era um grande combatente contra o mal, e lutava com justiça.

No vilarejo de Aquila havia uma pequena casa de madeira com telhado de palha, nessa casa tinha uma família de sobrenome Daig, era um homem e sua esposa grávida de seis meses; ele se chamava Balter, era pardo de cabelo ondulado, e tinha estatura média, vestia túnica e calça marrom claro e sapatos pretos; já sua esposa se chamava Samira, ela era de estatura média, branca, de cabelo liso longo e amarrado, e a cor do seu cabelo era branco, os seus olhos eram cinzas, trajava um



A Alma do Combatente Lartan

vestido e sapatos marrons. Todos do vilarejo vestiam quase da mesma forma, os homens tinham barba, e as mulheres cabelos longos, assim era o padrão em todo lugar. Balter era pescador, ele saía antes do nascer do sol, não só ele como também outros que eram pescadores, os quais iam para os barcos que ficavam ao Oeste do vilarejo, cada barco cabia somente doze pessoas, mas, porém, havia só quatro barcos, logo quarenta e oito pessoas. No vilarejo ao Sul havia uma plantação de trigo, e a 27 metros ao Leste dali havia uma pequena plantação de uvas, nela o pai de Samira trabalhava. Balter tinha um amigo chamado Ludimar, ele era branco, de cabelo e olhos castanhos, o cabelo era liso e o seu bigode era do tamanho de um côvado, a sua barba era média, ele era barrigudo e tinha um gorro preto na cabeça. Os pescadores estavam se preparando para partir, então Ludimar perguntou a Balter:

— E aí meu jovem, como estão as coisas?

Balter o respondeu:

— Eu estou muito bem... agora que falta dois meses, para que meu filho nasça.

Ludimar passou a mão no bigode, pensou, logo o indagou:

— Mas como você sabe que é menino? E se for menina?

Balter o respondeu:

— Eu não sei, mas sinto que será um menino, o qual o meu coração se alegrará, mas se for menina, cuidarei dela.

Ludimar riu e o disse:

— Balter, você está empolgado, mas tu terás outros mais... Filhos são alegria para nós, mas são irritantes quando puxam nosso bigode.

— É, mas... — disse Balter após rir — eu não vou deixar crescer um enorme bigode; já me basta a barba média.



A Alma do Combatente Larfan

Naquele momento se aproximou um homem magro a direita de Balter chamado Stefan, o qual era pardo de cabelo longo, os seus olhos eram verdes, o seu nariz era longo, vestia casaco de pele de urso, e calça e sapatos marrons. Stefan tropeçou no barco quando tentou entrar, e todos que o viram riram dele. Ludimar com desgosto o perguntou:

— Stefan, seu bêbedo, você tem que sempre fazer palhaçada?

Stefan se levantou devagar e respondeu meio zozinho:

— Eu não estou bêbedo... eu só tomei... um pouco de vinho.

E, um dos pescadores que estava próximo, riu dizendo:

— Sim, um pouco, somente algumas garrafas.

Todos ali riam do seu dizer, menos Balter o qual o indagou:

— Stefan, você tem certeza de que quer ir? Por acaso não se lembra que a 2 dias atrás você quase se afogou?

Stefan com voz de choro o disse:

— Eu preciso trabalhar, tenho uma esposa e três filhos para sustentar; pois eles comem, e comem, e comem, nossa como meus filhos comem... Eu também gosto de comer, comer, comer. Quem aqui não gosta de comer? Os meus filhos são novos e precisam de alimento.

Ludimar estranhando o seu falar o indagou:

— Hein?! Você está louco?! Sua esposa morreu já faz 2 anos, e seus dois filhos já estão adultos, cada um em sua casa.

Stefan ao ouvi-lo coçou a cabeça pensando, então o disse:

— É mesmo... eu estou com a cabeça cheia, mas preciso de um peixe para asar e comer.



A Alma do Combatente Larfan

— Vá embora! — disse Balter olhando para o mar — não quero que você caia em alto mar... Depois eu te darei um peixe.

Stefan se alegrou e o agradeceu, mas ao sair tropeçou caindo de cara na areia, fazendo que todos rirem menos Balter.

Os pescadores ficaram por horas em alto-mar, até que então voltaram com as redes cheias de peixes, os quais foram levados para o vilarejo de Aquila, para serem vendidos. Balter pegou quatro peixes, e um deles deu a Stefan, o qual agradeceu e foi embora. Balter andou a caminho da sua casa, e no meio do caminho ouviu pessoas exclamando:

— Corram... corram... os cruéis estão vindo!!!

Balter logo saiu correndo em direção de sua casa, pois temia por sua esposa. E, após ele entrar, foi para o dormitório onde ela estava, a qual ao vê-lo com uma expressão de assustado o perguntou:

— O que foi? Por que veio correndo para cá?

Balter foi até a cama de casal deles, e pegou uma espada debaixo dela, então a respondeu:

— Os cruéis estão vindo. Preciso defender a minha família!

Samira ficou assustada, seu coração batia forte, mas logo Balter se aproximou e cariou-o seu rosto.

— Não se preocupe. — disse ele a consolando — vai ficar tudo bem.

Então um homem pardo vestindo túnica e calça de cor bordô, arrombou a porta e entrou, logo Balter saiu do dormitório e olhou diretamente para ele. O homem que havia entrado puxou a espada e o disse:

— Nós vamos destruir seu vilarejo, não vai restar ninguém!

Balter levantou a espada e o perguntou:



A Alma do Combatente Lartan

— O que nós os fizemos para tal coisa?

O homem o respondeu:

— Nós decidimos acabar com vocês, pois estão se multiplicando demais. É um costume atacá-los.

Balter assustado o disse:

— Peço que não faça mal a mim e a minha esposa, pois ela está grávida.

O homem riu e olhou para o fio da espada.

— Ham... que maravilha! — disse ele malignamente — Eu posso deixá-la viver se você se ajoelhar e me deixar decapitá-lo.

Balter pensou por um instante e o indagou:

— E quem me diz que você está falando a verdade? Pode ser que você esteja mentindo.

O homem gargalhou que nem um louco, e ao dar um passo o disse:

— Estou vendo que você é esperto, outros não foram como você... Quem é você perante a mim? Eu visto veste nobres, e você trapos marrões.

Logo o homem cruel andou a passos curtos em sua direção, imediatamente ambos começaram a se digladiar no meio da sala, mas o inimigo era mais forte, fazendo que Balter ficasse contra uma prateleira de madeira, pois estava sendo pressionado; o inimigo ria malignamente enquanto atacava. E, quando o homem o atacou com mais força, Balter se desviou para o lado e a lâmina cravou na prateleira, o qual vendo a oportunidade de contra-atacar, o decepou a mão. O cruel invasor aterrorizado saiu correndo para fora da casa com a mão segurando o pulso decepado.



A Alma do Combatente Lartan

O povo do vilarejo de Aquila lutou para defender a sua terra, e foi uma bagunça, morreram muitas pessoas, mas após isso os cruéis foram embora.

Quando a noite surgiu, as pessoas do vilarejo se reuniram na rua, e discutiram:

— Não dá mais para suportar, é assim todo mês! Esses cruéis tiram a vida dos nossos familiares. Quantos mais terão que ir para cova?! — Outros, porém diziam: — Nós somos os únicos que não temos um rei para nos governar.

Havia um ancião chamado Mervin, ele era de estatura média, branco, de cabelo longo e ondulado, os seus olhos eram de cor âmbar, vestia túnica, calça, sapatos, os quais eram cinzas, e em sua mão direita havia um cajado de madeira. Então ele os disse:

— Escutem minha voz... eu sei quem pode ser o vosso rei.

As pessoas ficaram espantadas, e Ludimar o perguntou:

— Quem seria ele?

Mervin o respondeu:

— Ele está por vir, e o seu pai já existe conosco; seu coração é puro e sua mente é serena, ele nos governará, pois é competente, a humildade é seu ornamento.

E, um homem entre a multidão o indagou:

— Quem é o pai de quem está por vir?

Mervin olhou fixamente para Balter.

— Você é o pai da criança que irá de vir. — disse ele — Tu serás o rei temporário desse vilarejo até que teu filho venha a nascer, e quando ele estiver adulto mentalmente, nos governará, ou após você ir aos mortos.

Balter com olhar espantado o perguntou:



A Alma do Combatente Lartan

— Como pode de mim proceder o rei sendo eu pobre? Eu sou um simples homem, filho de um ferreiro.

Mervin sorriu e o disse:

— Por tua humildade nascerá o rei, e tu governará essa terra; seja justo no teu governar e no teu julgar.

Ludimar passou a mão no bigode e o perguntou:

— O que devemos fazer para torná-lo rei?

Mervin o respondeu:

— Devemos ungi-lo com óleo de oliveira e passar o poder para ele colocando a mão sobre sua cabeça.

Então uma linda garota que tinha uma garrafa de oliveira se aproximou, ela se chamava Lucia, era ruiva de cabelo ondulado e longo, os seus olhos eram castanhos, trajava um vestido cinza claro e sapatos pretos. Ela tímida levantou a garrafa na presença de todos.

— Usem a minha garrafa para ungi-lo, — disse ela — pois assim as palavras de Mervin se completarão.

Balter se ajoelhou e colocou o rosto em terra e chorou dizendo:

— Quem me fez maior que vocês? Eu sou um simples homem... sou eu de carne e ossos como todos vocês.

Mervin foi até ele e colocou a mão em seu ombro e o disse:

— Você é um grande homem, sempre orienta aqueles que pedem ajuda, como um lobo alfa, e todos sabem como tu és justo, tudo que tu fazes é com justiça, a tua humildade te fez rei, pois um rei de verdade tem que amar o seu povo como a si mesmo e sabiamente administrá-la.



A Alma do Combatente Larfan

Balter se levantou, e nesse momento sua esposa estava chorando por ele, mas logo sorriu, e quando ele a viu sorrir, se alegrou por ela. Então ele fechou os olhos e Mervin tomou a garrafa de oliveira da mão da garota e o ungiu, em seguida as pessoas colocaram as mãos sobre ele e disseram:

— Nós passamos o nosso poder para Balter, ele será rei sobre nós temporariamente.

Brilha a lua sobre Aquila, lua cheia de brilho e de esplendor, branca como a neve, serena em seu brilhar, até os lobos irão de a contemplar, bela e reluzente lua, luminar que não fere a quem a visualizar, a qual não tem mancha e nem ruga, brilha sobre quem a olhar.

E, assim Balter foi ungido, de pescador à rei de Aquila. O vilarejo foi se reconstruindo com o tempo, até que nasceu o primeiro filho dele, era um menino de cabelo castanho, semelhante como de seu pai, mas tinha o olho direito cinza, semelhante como de sua mãe. Balter colocou seu nome de Telgali, pois ele foi o seu primeiro filho. Depois de 1 ano começaram a construir um castelo para o rei, e nesse dia nasceu outro filho de Samira, era um menino forte e brincalhão; ele tinha o cabelo castanho como de seu pai, mas tinha o olho esquerdo cinza como de sua mãe. Balter colocou seu nome de Naragam, pois ele era seu segundo filho. Depois de mais 2 anos, a construção do castelo estava próxima de acabar, e o vilarejo se tornou em uma cidade, e nesse tempo nasceu a filha de Samira, era uma menina sorridente, ela tinha os olhos castanhos e parte de cabelo castanho como de seu pai, as mechas frontais eram brancas como de sua mãe. Samira colocou o seu nome de Talgan, pois ela era sua primeira filha. Depois de 4 anos a cidade estava um pouco maior, haviam construído uma muralha de 7 metros de altura e 50 centímetros de largura, e havia já soldados aos portões e na cidade, a quarta parte deles usavam armadura de aço e tinha um desenho de



A Alma do Combatente Larfan

uma águia de cobre no peitoral, o restante trajava armadura de couro. Nesse tempo nasceu um filho de Samira, ele era belo e tinha um olhar sereno, e seus cabelos eram brancos como a neve e seus olhos eram cinzas como de sua mãe. Os outros filhos eram pardos como o pai, mas ele era branco como sua mãe. Balter o chamou de Larfan, pois era o seu terceiro filho. Após Samira gerar Larfan, teve outro filho, esse foi achado morto; ele era igual a Larfan, mas tinha o cabelo preto. Samira ficou estéril, e não pôde ter mais filhos.

Passou-se 12 anos, e nesse tempo houve quatro guerras com os cruéis e com os povos do norte, mas eles foram vencidos, e Balter reinou com justiça. O castelo era grande e havia muitos dormitórios, e nos corredores havia muitos quadros, os quais eram desenhos de animais em meio a natureza, e alguns quadros com desenhos de águias, como também bandeiras azuis com desenhos de águias amarelas nas paredes. O salão do castelo era grande e havia duas grandes mesas retangulares de madeira, e ao fundo havia dois tronos de madeira com desenhos esculpidos de águias, os braços dos tronos eram banhados a ouro. O chão do salão era de pedras quadradas, do lado direito tinha uma grande cozinha, e do lado esquerdo um corredor que leva a outros cômodos. Tinham alguns soldados sentados à mesa, como também os filhos do rei, os quais trajavam vestes majestosas; Telgali vestia túnica e sapatos pretos e calça marrom, o seu cabelo era curto e ondulado, e tinha pouca barba; Naragam vestia túnica azul bem escuro e calça e sapatos pretos, o seu cabelo era médio e liso e tinha uma trança na frente da orelha direita, e uma rasa barba; Talgan trajava um vestido cinza claro e sapatos pretos, o seu cabelo era longo e liso e tinha duas tranças frontais amarrados para trás; Larfan vestia túnica azul turquesa e calça e sapatos brancos, o seu cabelo era médio e liso. A rainha Samira estranhando a falta de seus pais disse:



A Alma do Combatente Larfan

— Cadê meus pais? Eles não estão a mesa... Lashir, meu pai, é um homem muito lento.

E, Valério, um soldado valente e destemido que estava sentado do lado de Telgali se virou em direção a ela.

— Minha senhora, — disse ele sorrindo — seus pais devem já está vindo, antes que eu beba mais um gole dessa taça de vinho.

Os pais da rainha desceram as escadas caracol, o qual ficavam do lado direito dos tronos a 8 metros de distância. Os pais dela se chamavam Lashir e Maeve, sua madrastra. O pai dela era de boa aparência, apesar de ser velho de idade, já a sua esposa era mais jovem, ambos trajavam vestes azuis. Samira era semelhante Lashir, no entanto sua finada mãe era loira. O rei Balter sentou-se em seu trono, e sua esposa estava a sua esquerda, Mervin estava ao seu lado direito e era o seu conselheiro, o qual tinha 77 anos, mas ainda era forte. O rei vestia túnica e calça azul escuro com botas pretas, ele tinha uma coroa de ouro com pedras de amazonita, já a rainha trajava um vestido azul claro com sapatos brancos, ela tinha uma coroa de mesmo aspecto que do rei, mas um pouco menor de tamanho. Os serviçais serviam sobre a mesa carne de carneiro asada e pães arredondados. Naragam perguntou a seu irmão Telgali que estava a seu lado esquerdo:

— Quais das mulheres agrada a meu irmão? Por acaso irá tu te casares por último?

Telgali sério o respondeu:

— Eu ainda estou observando, mas logo me decidirei.

Naragam riu dizendo:

— Provavelmente eu me casarei antes de ti, pois meus olhos já observaram e escolheram, mas se tu não casar antes de mim, provavelmente eu serei rei em teu lugar.



A Alma do Combatente Larfan

Telgali irritado o disse:

— De maneira nenhuma! Eu sou o primogênito de nosso pai! Antes dele ir dormir na cama da morte e se reunir com seus antepassados, eu serei feito rei sobre Aquila!

— O pai escolherá quem ele amar mais... — disse Naragam se aproximando do seu rosto — eu sou muito amado por nosso pai, sempre ele diz que eu sou engraçado.

Telgali o olhou sério dizendo:

— O pai acha você engraçado, porque é um bobalhão. Eu sou mais alto e mais esperto que você.

Naragam olhou para a mesa com cara de bobo e pensou, então voltou o olhar e sorrindo o disse:

— Mas eu sou mais forte e mais rápido que você.

Telgali riu de sem graça e o olhou fixamente.

— Ah... não mesmo. — disse ele.

Larfan estava comendo a carne do carneiro, e ele não ligava para o que seus irmãos mais velhos falavam; o seu olhar era sereno, e todos gostavam dele por ser gentil. O rei disse:

— Espero que a comida esteja boa, pois já o provarei.

Quase todos que estavam sentados disseram que a comida estava boa, e Telgali o disse:

— A comida está saborosa meu amado pai.

Naragam riu e disse ao rei:

— Meu pai amado, eu achei a comida tão boa que comeria até a carne sobre o prato do meu irmão, mas se eu fizer isso provavelmente ele modera minha mão de tanta raiva.



A Alma do Combatente Larfan

Alguns que estavam a mesa riram, logo Naragam sorriu para seu irmão Telgali, o qual o olhou sério. O rei Balter perguntou sorrindo a Larfan:

— E você meu amado filho, o que achou da comida?

Larfan sorriu com satisfação.

— Meu querido pai, — disse ele — agradeço aos serviçais por prepararem essa comida saborosa, eles são os responsáveis por nossa alegria.

Telgali e Naragam olharam sério para Larfan que estava à frente deles, e quando Larfan percebeu o olhar de seus irmãos, logo abaixou a cabeça. Então o rei Balter se encheu de alegria e sorrindo o disse:

— Meu filho tuas palavras me enchem de alegria, pois tu reconheceste o trabalho dos serviçais, eles são do nosso povo, são de carne e ossos como nós.

Larfan sorrindo o agradeceu dizendo:

— Obrigado meu pai, pois são tuas palavras que me inspiram.

O rei o disse:

— Estude muito, leia os livros que te dei, e observa as leis da nossa cidade.

Larfan abaixou a cabeça em sinal de reverência.

— Sim, meu pai, — disse ele — eu estudarei e serei tão inteligente como tu és.

Telgali e Naragam sentiram inveja de Larfan, mas Talgan que estava ao seu lado direito, gostava das suas palavras.

Após o almoço, todos saíram menos os soldados e os dois guardas que ficavam na porta de saída. Foram para seus dormitórios algumas pessoas, e Larfan foi para o seu. Telgali e



A Alma do Combatente Larfan

Naragam tinham saído e estavam descendo as escadas de vinte sete degraus da entrada do castelo, ambos sentiam ódio de Larfan, pois era o mais amado pelos seus pais. Então Telgali disse a Naragam:

— Esse nosso irmão é um peso para nós, eu não o suporto, pois ele é muito cheio de palavras e boas ações.

Naragam o disse:

— Também não gosto dele, pois é muito exibido!

Telgali ficou calado por um estante e se preocupou olhando para o lado.

— Se ele continuar agradando o coração de nosso pai... — sussurrou ele — poderá acabar herdando o trono.

Naragam pensou e o perguntou:

— E o que nós faremos para que isso não venha acontecer?

Telgali olhou para as pessoas que estavam subindo as escadas e respondeu cochichando a seu irmão:

— Vamos dar um fim a ele, pois o trono é meu por direito!

Naragam se espantou com as palavras dele, e vendo que não havia mais ninguém subindo o retrucou:

— Não! Ele é nosso irmão e tem o mesmo sangue que nós, não devemos matá-lo!

Telgali o olhando frio o disse:

— Então... não farei nada por enquanto..., mas nosso irmãozinho se tornou uma pedra em meu caminho, e a pedra que ficar em meu caminho será removida!

Naragam sentiu medo dele, e não disse mais nada sobre esse assunto.



A Alma do Combatente Larfan

Larfan estava em seu dormitório no segundo andar, ele estava sentado em uma cadeira próximo a uma mesa que tinha muitos livros empilhados do lado direito, e estava lendo um livro de aventura. Depois de alguns minutos, ele caiu no sono e dormiu sobre o livro, sonhou que estava vestindo túnica azul escuro com desenhos de pequenas penas brancas e calça e botas pretas, havia um arco húngaro em sua mão direita e aljava nas costas. Ele estava em uma floresta cheia de árvores com passarinhos cantando entre elas. Então ele ouviu um som de uivo de lobo que logo surgiu na sua frente; o lobo era grande e branco, seu olhar era frio, do qual o fez ficar assustado e trêmulo, pois, temeu por sua vida. Logo que o lobo correu em sua direção e pulou, imediatamente Larfan pegou uma flecha e o colocou no arco e o atirou no coração do lobo, fazendo-o cair morto sobre ele, que de imediato o fez acordar assustado, o qual se inclinando na cama olhou para os lados pensando em voz alta:

— Que sonho louco que tive, nunca sonhei com algo assim!
— Ele se deitou em sua cama dizendo:— Por que meus irmãos desejam tanto o trono de nosso pai?... Eu não ligo para tal coisa, desejo que meu pai viva muitos anos ainda sendo o rei, que ele não passe o trono para outro... pois ainda só tem cabelos grisalhos, mas que venham os cabelos brancos.

Talga estava comprometida com um homem que era o comandante do exército chamado Wélts, ele era de estatura média, pardo, de cabelo longo e ondulado, no seu cabelo tinha uma trança atrás de cada orelha, e sua barba era curta, ele vestia uma armadura de aço e tinha um desenho de uma águia de ouro no peitoral, a sua espada tinha desenhos de doze cabeças de dragões expelindo fogo na lâmina. Wélts era forte e famoso na cidade de Aquila, as pessoas do país do Sul chamado Iarann, o conheciam; diziam que ele tinha combatido com seu exército os cruéis que eram nômades, e também tinha a história que ele já havia matado um urso com apenas uma



A Alma do Combatente Lartan

adaga, mas a mais famosa das histórias é que ele matou um dragão vermelho na Floresta do Medo, que ficava ao sul; nesse combate ele perdeu o seu cavalo, e quando o dragão ia mordê-lo, ele arremessou uma lança em sua boca e o matou com a espada em seu coração.

Talgan estava ansiosa para se casar, ela já o estava amando, e Wélts a amava como sua própria vida. O casamento estava próximo e só faltava 2 dias, e essa notícia já tinha se espalhado por toda a cidade. Talgan estava em seu dormitório sentado em um banco penteando o cabelo próximo a um espelho. Ela dizia:

— Meu coração se alegra com os passarinhos, e quando escuto o seu canto, me acalma a alma, que alegria eu tenho com a brisa que entra pela janela e acaricia o meu corpo, que vento refrescante, que paz, que amor. Meu coração está pronto para amar, assim como um casal de passarinhos formam o seu ninho, eu e meu amado também iremos de formar, eu quero ser amada e respeitada, e ao meu amado por amor darei muitos filhos, o qual ele se alegrará, pois eu o amo e me entrego de corpo e alma, sou eu submissa ao meu senhor e futuro marido... Ele é forte e valente, não existe homem mais corajoso senão Wélts, o imbatível... Eu queria muito revê-lo.

Wélts estava na praça próxima do castelo chamada “esperança”, a praça era linda e tinha dez árvores espalhadas, e no chão um piso de pedras retangulares, havia bancos de pedra próximo das árvores, e as 4 horas da tarde, sombreava os bancos por causa das árvores; na praça tinham algumas pessoas sentadas e outras em pé. Wélts estava sentado olhando para as nuvens do céu, e dizia:

— Como são belas as nuvens, e como se formam no céu, umas fazem formas conhecidas, outras cores deferentes, mas como ficam lindas as nuvens no pôr do sol, que paz eu sinto ao contemplá-las.



A Alma do Combatente Lartan

Se aproximou dele um senhor que se chamava Flander, o qual era o mestre-de-cerimonia, ele era barbudo e trajava vestes brancas com turbante cinza. Flander ao se aproximar do lado do comandante o perguntou:

— Meu jovem, você está pronto para o casamento?

Wélts o respondeu:

— Eu estou pronto para formar uma família, e terei muitos filhos com a mulher que amo.

Flander sorriu e o disse:

— Assim seja meu jovem, assim seja.

Wélts o perguntou:

— Como foi quando você se casou? Ainda é feliz?

Flander olhou para as folhas da árvore que estava ali, então após respirar fundo o respondeu:

— Quando me casei tinha 15 anos, foi bom por princípio, pois era cheio de energia, mas depois teve algumas discussões bobas... a mulher não era sempre cariosa, ela tinha períodos, mas eu a amava, nunca a traí, pois se fizesse isso quebraria a minha promessa; ela teve cinco filhos e uma filha... hoje eu sou avô de muitos, e nunca me senti mais feliz do que viver do seu lado, apesar dela ser implicante, ainda sim eu a amo.

Wélts o disse:

— Belas palavras você disse... Eu amo uma linda moça que é a filha do rei, desejo fazê-la feliz, eu me sinto feliz na sua felicidade, não tenho interesse em outra em minha vida.

Flander bateu nas costas dele dizendo:

— Você está corretíssimo, faça assim como diz e será feliz..., mas... não vai ser fácil. Ah... não desista de casar-se, pois quero que você seja feliz que nem eu.



A Alma do Combatente Larfan

Depois disto Wélts se despediu de Flander e foi para o castelo do rei, e ao entrar no salão, logo se curvou.

— Vida longa ao rei Balter... —disse ele — que sua justiça seja feita sobre esta cidade.

O rei riu e o perguntou:

— Você veio ver a mim, ou a minha filha?

Wélts sorriu e o respondeu:

— Vim ver, o meu senhor, meu rei, e por consequência a sua filha.

O rei olhou para uma criada que estava próximo da mesa, ea ordenou:

— Vá chamar a minha filha, e fale que o nobre futuro marido dela está aqui.

A criada abaixou a cabeça em sinal de reverência, logo foi andando até o dormitório de Talgan, a qual ficava no segundo andar de frente para o dormitório de Larfan. Enquanto a criada subia as escadas, o rei Balter disse:

— Wélts, queria te pedir uma coisa.

— Pois diga, meu rei. — disse Wélts — Espero que não seja algum problema.

O rei o acalmou fazendo um gesto com a mão dizendo:

— Não, não há problema nenhum.

Wélts se tranquilizou e sorriu de alegria contemplando o seu rei.

— Então fale o que se trata. — disse ele.

O rei passou a mão na barba e o relatou:



A Alma do Combatente Larfan

— Meu filho Larfan já está bem crescido, ele já tem 12 anos, eu queria que ele já se acostumasse com o combate, quero que você o treine.

Wélts pensou passando a mão na barba dizendo:

— Sim, meu rei, eu por ti farei isso, mas diga-me o dia para que eu treine o príncipe.

O rei sorriu de satisfação e logo tossiu colocando um lenço na boca.

— O treine amanhã.... — disse ele — pois quero que ele se acostume logo... Ele é um garoto inteligente, e entre os meus filhos ele é o que se importa com este povo, eu já estou no meio da idade, não sei o dia do meu fim, mas este é segundo meu coração.

Wélts pasmado o replicou:

— Não meu rei, tu deves viver para sempre, pois tua alegria é a nossa alegria. Mas tu me dizes isso a mim?... Não deveria ser um segredo?

O rei com um olhar sereno o disse:

— Não se preocupe, pois só estamos nós dois aqui, e você é um homem nobre de confiança. Agora peço que você jure que não falará isso a ninguém, e também jure que você defenderá o meu filho Larfan e estará do seu lado para protegê-lo.

Wélts bateu a mão direita sobre o lado do coração.

— Eu juro pelo meu nome!... — Disse ele firmemente — Não falarei nada a ninguém sobre esse assunto... e juro que defenderei o príncipe Larfan de todo mal e estarei do seu lado!... e se eu não cumprir o meu juramento, que eu venha a morrer sobre a terra, e que meus ossos fiquem expostas sobre ela!



A Alma do Combatente Larfan

O rei concordou dizendo:

— Que a maldição recaia sobre você se não cumprir o que prometeu, mas se cumprir, que viva e tenha muitos filhos, sucessores do teu nome, e que o sobrenome Qawiun viva eternamente sobre a terra.

Wélts o disse:

— Assim como disse será.

Naquele momento chegou Talgan e a criada, porém a filha do rei tinha vindo andando mais rápido, ela sorrindo o perguntou:

— Nobre soldado, o que o traz aqui? E a quem veio ver? Diga e não esconda o que está em seu coração.

Wélts a respondeu:

— Eu vim ver a filha do meu rei, a princesa do campo de flores perfumadas.

Talgan radiante de alegria o disse:

— Suas palavras me alegram muito.

Próximo dali no corredor ao lado esquerdo do salão, estava Telgali escutando atrás da porta espantado, mas logo sua expressão transfigurou em ódio, então ele se sentou na cadeira próximo a cama de lençóis verdes; sobre a cama tinha uma jovem criada ruiva, a qual se chamava Clynen; ela estava deitada de costas para ele. Telgali descontente e amargurado sussurrou:

— Não! Isso não pode ser verdade, o pai não pode tirar o meu direito... Eu que devo ser rei em seu lugar, e não o pirralho do meu irmão!

Telgali esperou uma hora e depois saiu; ele foi para o seu dormitório que ficava do lado esquerdo do dormitório de



A Alma do Combatente Larfan

Larfan, o qual passou olhando sério para a porta do dormitório de seu irmão.

Capítulo 2

- *Tiro ao alvo* -

A luz do dia findou o seu tempo, logo a noite surgiu sobre a terra, e havia muitas estrelas brilhantes iluminando sobre ela; e entre as poucas nuvens estava a lua com seu esplendor crescente. Veio um vento suave movendo as nuvens e movimentando as folhas das árvores; o vento refrescante acariciou as flores do campo, campo do lado Sul da cidade, e no meio do campo havia uma grande árvore, árvore de flores azuis, e entre os seus galhos havia uma coruja, a qual tudo observava. A escuridão da noite findou e seu tempo, logo a luz surgiu sobre a terra, uma cor azul muito bela, e houve um amanhecer maravilhoso, com passarinhos voando sobre ela, e no campo lobos selvagens se movimentando, pois estavam caçando, e em uma das árvores havia pássaros voando com um lince no galho os observando.

Larfan estava ainda dormindo em sua cama; ele não tinha maldade de seu irmão Telgali e nem a sagacidade de seu irmão Naragam, pois o seu coração era nobre. Ele estava sonhando com o mesmo sonho que tinha tido antes, porém esse sonho era a noite, o qual trajava vestes brancas. Enquanto ele andava na grama verde, ouvia um som de rosnado, então olhou para o seu lado direito e viu que era um lobo grande, mas desta vez era preto. Ele ficou assustado com o lobo, e logo notou que tinha uma espada consigo, imediatamente a puxou lentamente, e depois dele ter a puxado, o lobo uivou, fazendo-o ficar aterrorizado, de imediato a fera veio correndo em sua direção e pulou sobre ele, entretanto Larfan se desviou e caiu no chão. O



A Alma do Combatente Larfan

lobo vendo-o no chão tentou mordê-lo, mas Larfan se defendeu com o lado da espada, fazendo que a fera se afastasse e comesse a andar em sua volta. Larfan respirou fundo em postura de combate, e quando o lobo uivou, ele gritou com toda sua força, logo a fera correu em sua direção e pulou, mas ele o golpeou a cabeça com a espada com toda sua força. Nesse momento uma das criadas foi ao dormitório dele, e abriu a cortina da janela, fazendo-o acordar de seu sono, com o luminar da luz sobre seu rosto, de imediato se levantou da cama, se despreguçando; a criada olhou para ele, e saiu do seu dormitório. Larfan trocou sua veste de dormir pelas vestes que estava antes.

O rei Balter era poderoso em riqueza, e os poderosos usavam anéis de ouro, prata e bronze; o rei usava um anel de ouro no dedo médio, como também um anel diferente, que era de ouro-branco com uma pedra similar ao diamante, e ficava no dedo indicador da mão direita do lado do anel de ouro; a pedra do anel brilhava na escuridão, e quando ele sentia medo a luz do anel o confortava, por isso que sempre que houve guerra na terra Balter olhava para a luz do seu anel e acalmava o seu coração, assim soube agir com sabedoria nos momentos difíceis.

Todos os filhos do rei desceram ao salão, lá se reuniram como de sempre, logo após comerem, entrou pela porta o comandante Wélts, ele logo se curvou dizendo:

— Que viva o rei Balter para sempre, que seus dias sejam longos como a imensidão do mar.

O rei sorriu em resposta às palavras ditas.

— Agradeço por suas nobres palavras, — disse ele — mas esse mero mortal irá um dia experimentar a morte... e não está tão longe.



A Alma do Combatente Larfan

Quando as pessoas ouviram essas palavras, a dor tomou seus corações, e a expressão deles se inristeceu, logo que o rei os percebeu os indagou:

— Por que vocês estão tristes? Será que não sabem que nós nascemos, crescemos, envelhecemos e morremos? A morte é um mistério para quem fica e ciência para quem vai, mas como eu queria ter a vida eterna... só que não a tenho. Eu não consigo essa eternidade por meu próprio mérito.

Todos ficaram em silêncio por um estante pensando nas palavras do rei. Então Larfan o disse:

— A vida eterna está na luz, pois como pode em nós habitar tal eternidade? Nós não brilhamos como as estrelas que admiramos toda noite, não há vida em nós mesmos, mas se não há vida em nós, logo temos que irmos à luz para que tenhamos vida eterna.

Todos ficaram impressionados com suas palavras, menos Telgali, que ficou bufando de raiva. O rei amou as palavras e o admirou.

— Meu filho — disse ele — tu és grande em compreensão e sabedoria, me alegra muito que tu és grande com apenas 12 anos.

Telgali sentiu inveja por Larfan e mágoa de seu pai, mas Talgan se agradava com as palavras de seu irmão. Após isso o rei relatou a Larfan:

— Meu filho, o comandante Wélts, veio para te iniciar nos treinos para ser um combatente... levante-se e vá, pois essa é minha vontade, se o fizer me alegrará muito.

Larfan olhou para o comandante e se levantou, e ambos saíram. E, Wélts e o príncipe foram para o local de treino que ficava ao Sul do castelo, e logo que chegaram Larfan o perguntou:



A Alma do Combatente Larfan

— O que você ensinará?

Wélts pensou um estante, pegou seu arco e colocou a flecha olhando para o alvo.

— Vou te ensinar a atirar flechas. — respondeu ele.

Larfan o disse:

— Legal, eu quero saber como usá-la.

Wélts apontou para um alvo que estava a 5 metros de distância, e o disse com voz firme:

— Observe a minha postura!... e olhe como eu seguro o arco!... não trema ao apontar, e quando ver uma ameaça contra sua vida, atire! — Ele atirou a flecha no centro do alvo, em seguida atirou mais três flechas dizendo: — Com três flechas eu acertei o centro do alvo, porém o quarto se afastou... Agora é sua vez, imite a minha postura.

Wélts passou o arco huno e a aljava para Larfan, o qual de imediato ficou admirando o arco em suas mãos; ele pegou a flecha e colocou no arco, então alembrou do primeiro sonho que teve. Wélts vendo que ele estava demorando o perguntou:

— O que foi príncipe?

Larfan o respondeu:

— Eu alembrei de um sonho que tive.

Larfan apontou o arco contra o alvo e o atirou, e a flecha quase acertou o centro. Wélts ficou impressionado com a primeira vez de Larfan, e rindo o disse:

— Faça de novo príncipe, vamos ver se você consegue acertar outra vez.

Larfan pegou outra flecha e colocou no arco, em seguida ele o apontou contra o alvo e o atirou, e a flecha acertou o centro.



A Alma do Combatente Larfan

Wélts vendo aquilo ficou pasmo por um estante, porém se encheu admiração.

— Você tem o dom para ser um arqueiro. — disse ele — Nunca em minha vida vi algo assim. Continue e será o melhor arqueiro deste país! Não é à toa que és o filho do rei.

Larfan olhou para ele dizendo:

— Eu ouvi fala das suas histórias fantásticas, os seus feitos são ditos por toda cidade.

Wélts sério e pensativo olhou distante lembrando das batalhas que teve, mas voltando a vista disse ao príncipe:

— Muito que foi dito são verdade, mas algumas coisas são acrescentadas pelo povo, porém você é melhor que eu na sua idade... Aqui 8 dias o treinarei com espadas, vamos ver se você tem o dom para manejá-las.

Larfan concordou e voltou a atirar flechas no alvo, e era uma melhor que a outra. Naquele momento chegou ali Ludimar, ele estava com o aspecto mais velho e com os cabelos e barba bem grisalhos, o seu bigode estava no mesmo tamanho, trajava túnica e calça verde escuro e botas cinzas. Quando Ludimar viu Larfan atirando flechas, logo se aproximou passando a mão no bigode dizendo:

— Príncipe Larfan, vejo que é sua primeira vez que você vem aqui, mas, porém, é bom como um profissional que treina todos os dias.

Larfan o disse:

— Você é o amigo de meu pai, você deve também treinar aqui.

Ludimar o respondeu:

— Não... eu sou só o vigia deste local, mas vejo muitos treinando como também o comandante Wélts. — Ele vendo



A Alma do Combatente Larfan

que Larfan ficara quieto, o observou bem por um momento, e o disse: — Você tem os cabelos e os olhos de sua mãe; o mais belo entre seus irmãos, e também o mais inteligente. — Ele gargalhou dizendo: — Não diga para eles que te falei isto.

Larfan sorriu e concordou:

— Não falarei. O que você disse ficará entre nós. — Ele olhou para o comandante, o qual pasmo o disse:— Também não falarei, jovem príncipe.

E, enquanto Larfan treinava com arco e flecha, Telgali estava do lado Leste da cidade em uma nobre casa, a casa era de uma família nobre de sobrenome Borgonha, e o homem da casa era um dos juízes da cidade chamado Heitor, e tinha uma filha chamada Alice, ela era uma loira muito bela, os seus olhos eram azuis como o céu. Telgali estava discutindo com o pai da moça, pois ele queria se casar com ela, mas não por amá-la, e sim por ambição de poder, ele queria uma mulher de renome para que ganhasse o destaque e o prestígio, assim o povo o veria com agrado. Heitor, pai de Alice, era ganancioso, e logo a proposta de Telgali pareceu boa aos seus olhos, e assim foi marcado o dia do casamento contra a vontade de Alice, pois ela não o conhecia direito, e ainda não sentia nada por ele, da mesma forma ele por ela. Telgali saiu da casa do juiz e foi para a praça da esperança, lá ele se sentou próximo a uma árvore e pensou em voz alta:

— Agora só me falta casar e ser feito rei, mas para eu ser rei, meu pai tem que perecer, ou então, me dar logo o que é meu, porém meu irmãozinho é um obstáculo no meu caminho!... Meu pai poderia fazê-lo rei antes mesmo de chegar a perecer...Eu o odeio, pois sempre tem que se fazer de espertinho, mas tenho um plano para ele...se prepara meu querido irmãozinho.



A Alma do Combatente Larfan

No castelo estava o rei e o conselheiro Mervin e dois de seus filhos, chamados Alexan e Francis, eles tinham 52 anos e eram gêmeos, o cabelo deles eram longos, a barba era comprida, mas no cabelo de Alexan tinha uma trança atrás da orelha direita, e Francis tinha o cabelo jogado para trás; Alexan vestia túnica verde escuro e calça e botas pretas, já Francis vestia túnica azul escuro e calça e botas pretas, os dois tinham características iguais do seu pai até no tom de voz. Então o rei com a mão nos olhos os relatou:

— Eu pretendo passar meu reino a outro.

Mervin indignado o indagou:

— Como isso pode? Tu és jovem comparado a mim, e tem muito tempo pela frente. Por que diz essas coisas?... Olhe, espere Larfan completar 15 anos, então poderá escolher um dos seus filhos.

O rei se encheu de amargura, a sua tristeza era visível aos olhos, ele o respondeu:

— Eu não vou viver muito tempo, a minha vida está saindo de mim, eu estou tendo uma doença grave, e a única que sabe disto é a minha esposa, ninguém mais deste castelo sabe.

Alexan pasmo andou pra lá e para cá pensando, e falou:

— Talvez tenha uma cura, vamos procurar um médico especializado. Eu acho que conheço alguém que o pode ajudar, ele é bem conhecido aqui na cidade, vou diretamente para lá!

O rei deu um suspiro e o disse:

— Não tem ninguém... eu já tentei isso sigilosamente, mas sem resultados.

Francis estava em choque pelas palavras, o seu coração estava agoniado.

— Isso é triste, o povo se compadecerá. — disse ele.



A Alma do Combatente Larfan

Mervin sério perguntou ao rei:

— E quem te sucederá? Telgali o teu primogênito?

O rei pasmo o respondeu:

— Não! Ele é muito arrogante e prepotente! Mas tenho um filho em mente, o qual me orgulho muito, ele me sucederá.

Alexan o perguntou:

— E quem é ele?

O rei o respondeu:

— Aquele que estiver com meu *Anel da Luz*, este será o que me sucederá.

Francis o perguntou:

— Mas se ninguém estiver com o *Anel da Luz*, pode ser feito Telgali rei em seu lugar?

O rei indignado o disse:

— Mas que pergunta é essa Francis?! Eu não vou evitar de escolher um sucessor, mas se ninguém estiver com o *Anel da Luz* e eu já estiver no sono da morte, então escolham vocês quem será o melhor rei entre meus filhos, mas mesmo que um dos meus filhos esteja sentado no meu trono, e vier um outro com o *Anel da Luz* em seu dedo, esse será rei definitivamente... dele poderá suceder a outro de seu próprio sangue!

Mervin bateu a mão direita sobre o lado do coração.

— Eu e meus filhos seremos testemunhas disto! — disse ele
— Pois as nossas palavras são reconhecidas como as palavras do rei perante o povo.

Os dois filhos imitaram o gesto de seu pai e disseram:



A Alma do Combatente Larfan

— Nós somos testemunhas, se isso vier acontecer nós não vamos ficar calados.

O rei se agradou muito com as palavras deles, e logo se levantou dizendo:

— Eu já falei o suficiente, agora vocês podem voltar aos seus afazeres.

O rei foi para seu dormitório onde estava a sua esposa, logo depois chegou Naragam, o qual estranhou de imediato por estarem próximos, e por Mervin e seus filhos estarem com a expressão triste, mas ele não se importou.

Sobre Aquila o vento soprava, e os raios de luz do sol brilhavam entre as aberturas das nuvens, nuvens brancas espessas, com o vento para o Sul e pássaros a voar, logo veio o predador aos cassar. Quem é esse predador senão a águia em Aquila.

Larfan estava treinando, ele não errava um tiro, mas só variava os acertos. Wélts estava espantado com a habilidade do príncipe, pois isso o espantava muito, o temor era tanto quanto estar na presença de um grinfo. Ele o disse:

— Você já treinou o bastante, vamos embora.

Larfan o devolveu o arco e a aljava dizendo:

— Eu já entendi como usar o arco, agora posso voltar para meu dormitório.

Wélts levou Larfan de volta para o castelo, lá estava os seus dois irmãos. Telgali estava encostado na parede o olhando com seriedade, não havia um pinga de amor de irmão por ele, mas ódio e inveja. Larfan se sentia incomodado com seus irmãos, e quando ele havia entrado, logo passou direto sem olhar para



A Alma do Combatente Lartan
eles, e foi para seu dormitório. Naragam se aproximou de Telgali e o perguntou:

— Você conseguiu convencer Heitor a deixar Alice ser sua esposa?

Telgali o respondeu:

— Eu consegui. Não foi muito difícil, pois ele é ambicioso; Heitor quer que a sua família seja exaltada.

Naragam riu e o indagou:

— E você sente amor por ela? Ou é só paixão?

Telgali friamente o respondeu:

— Nem uma coisa e nem outra..., mas... pensando bem até que Alice é uma bela mulher, ela é bem atraente.

Naragam rindo o perguntou:

— Quando você for rei poderá ter outras esposas?

Telgali espantado o respondeu:

— Não! Não pode! Será que você não sabe que em nossa cidade é proibido se casar com mais de uma mulher?

Naragam entediado o disse:

— Se eu fosse rei, me casaria com muitas mulheres, pois rei pode fazer tudo.

Telgali não levou a sério o que seu irmão falou, logo foi para o seu dormitório.

Naragam era um mulherengo, ele seduzia as mulheres da cidade, muitas moças foram iludidas pela sua lábia, ele até seduzia as casadas, mesmo sendo algo proibido de ser feito apesar de ter a pena de morte. Naragam não se preocupava por ser príncipe, ele até dormia com muitas das mulheres, mas



A Alma do Combatente Larfan

temia em tocar nas criadas, pois o rei Balter era muito severo, e quem fosse pego falando sozinho com uma criada, ou ser pego em seu dormitório, receberia sobre si a punição; ficaria preso por 3 dias sem comer e beber nada.

Telgali em seu dormitório se deitou na cama, ele ficou pensando sobre um meio de se livrar de Larfan, e disse:

— Eu já sei o que farei, irei até um mercenário, e o pagarei para se livrar de meu irmão, mas tenho que fazer isso sem que desconfiem de mim; há um dizer que nessa cidade tem uma ordem de ladrões e de assassinos chamados de “Opositores” ... Sorte minha que meus informantes me falaram a sua possível localização.

Telgali se levantou de sua cama e foi para Oeste da cidade, e lá ele encontrou um homem barbudo de vestes pretas, na cintura tinha uma adaga na bainha, ele estava de costas para a porta de uma casa. Telgali se aproximou a passos curtos e o disse:

— Eu quero fazer barganha com vocês.

O homem ficou com medo e o perguntou:

— Barganha? Como assim?! Não sei o que você está falando!... O que você quer dizer com isso?

Telgali o respondeu:

— Eu quero que vocês façam um trabalho para mim. Eu os pagarei bem.

O homem espantado o disse:

— Nós não fazemos trabalhos deste tipo! Somos honestos! Eu sou só o guarda da porta do meu senhor, agora vá embora!

Telgali tirou uma pequena barra de ouro que estava por baixo da túnica e o mostrou dizendo:



A Alma do Combatente Larfan

— Eu pagarei duas destas para fazerem um trabalho.

O homem se sentiu seduzido pelo ouro, então ele o perguntou:

— Qual é o tipo de trabalho?

Telgali riu e o disse:

— Agora você está falando a minha linguagem. — Ele sério o respondeu: — Eu quero que vocês se livrem de uma pessoa, um indesejável!

O homem olhou para os lados sussurrando:

— Vamos entrar, pois aqui não é seguro.

Telgali concordou e o homem abriu a porta e eles entraram.

Larfan estava sentado próximo da mesa, ele estava lendo como de sempre; o livro era de contos de bestas e lendas obscuras, ele lia e olhava as imagens das bestas, e uma entre elas se destacou, o lobisomem, fazendo que ele se impressionasse com a imagem: o lobisomem era alto de orelhas grandes e pontudas, focinho alongado, olhos vermelhos, dentes afiados, pernas curvadas, braços longos, unhas pontudas, tronco curvado, corpo tudo peludo, cauda pequena, e uma expressão aterrorizante. Larfan sentiu um leve medo da besta, mas se acalmou, pois viu que estava seguro, então ele disse:

— Gostaria muito de ver essas criaturas, mas algumas delas são fantasiosas... Além do mais, eu não sou um guerreiro combatente, e minha alma não é para essas coisas, sou apenas um príncipe, nunca lutarei contra essas bestas.

Após ele falar isto, sentiu uma fígada na mão direita, logo se tornou uma dor aguda, o qual o fez se retorcer e cair no chão de costas; ele adormeceu e sonhou que estava no topo do castelo, e viu um homem alto de costas, este homem tinha o



A Alma do Combatente Larfan

cabelo longo e branco, trajava vestes brancas com uma espada esplêndida em suas mãos, e sobre a cabeça dele tinha uma coroa de ouro magnífica; então, surgiu um ser escuro como a noite mais escura, um ser de olhos vermelhos com cinco pares de asas grandes, a criatura era grande e forte, e o homem e a criatura se encaravam. Larfan acordou de seu sonho, ele estava confuso e sem entender, mas se levantou e voltou a sentar-se no mesmo lugar.

Nesse momento Naragam tinha saído até o campo para se deitar, lá ele ficou olhando para o céu, então se aproximou Stefan, o qual estava já maltrapilho com vestes bem velhas. Ele disse a Naragam:

— Por favor, meu senhor, me dê um pão, estou a dias sem comer.

Naragam o olhou com nojo e o disse:

— Vá embora seu pobre coitado, morra bem longe de mim!

Stefan se ajoelhou e o implorou:

— Por favor, meu senhor, não me deixe morrer de fome... Seja bom como és o teu pai.

Naragam pensou e o disse:

— Eu te darei pão e água e mais comida, se você falar bem de mim ao povo.

Stefan apreensivo o disse:

— Sim! Meu senhor, eu falarei bem de ti se me dê o que comer.

Naragam se levantou e o ordenou:

— Você dirá que Naragam é bom e muito generoso... diga que eu sou melhor que o rei, e que minha bondade excede as



A Alma do Combatente Larfan
montanhas mais altas; fale aos teus amigos mendigos fazerem o mesmo, assim tu não passarás mais fome... nunca mais.

Stefan chorou de alegria dizendo:

— Eu farei tudo que me pedir.

Naragam soberbo e enojado o disse:

— Você nunca deve me tocar quando estiver próximo de mim, nunca fale mal de mim pelas costas, se eu for mal falado na cidade, juro pelo meu nome que você morrerá de fome!

Stefan espantado concordou:

— Sim, meu senhor... Agora compre algo para eu comer.

Naragam foi com ele a um mercado da cidade, lá comprou um pão para Stefan comer, o qual de imediato falou bem dele, e fez os seus amigos falarem também em troca de um pedaço de pão. Naragam tinha uma perspicácia de uma cobra, e as pessoas eram iludidas por sua lábia.

Passou-se o tempo e a noite chegou, com estrelas no céu e nuvens no horizonte, o vento suave passava sobre os montes, montes sob o luar a brilhar com animais noturnos saindo para caçar, e pássaros a voar.

A princesa estava na janela de seu dormitório e admirava a paisagem, logo uma estrela cadente cruzou o céu. Ela admirada disse:

— Eu desejo que meu irmão Larfan, seja forte e muito sábio, e que nada de mal o aconteça; eu não peço por mim, pois já tenho tudo que preciso.

Telgali estava deitado na cama de seu dormitório, ele estava sorrindo e rindo de alegria olhando para as estrelas dizendo: